

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

História: espaços, poder, cultura e sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Denise Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade / Organizadora
Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-438-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.389212608>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “*História: Espaços, poder, cultura e sociedade*” proporciona um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Tais como olhar a história sob a ótica de espaços de poder e da diversidade cultural dentro de uma sociedade global.

A sociedade que se delimita através dos enfoques e das interpretações do historiador, e que pressupões a perspectiva a partir da qual eles são traçados, sem que haja distinção relevante entre o campo específico do conhecimento que se constitui e o sujeito que conhece. Concebida assim, a partir dessa definição do campo social, a sociedade, que se pretende investigar pela ótica da historiografia, pressupões a especificidade do jogo de relações e posições que conduzem à configuração política e cultural, inscrita na experiência dos sujeitos, incluindo a dos próprios pesquisadores.

Ao mesmo tempo devemos compreender, que por meio de uma nova sociedade, ou seja, uma sociedade globalizada ampliou-se as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais, transformações das configurações da economia, da política, da educação, principalmente dos percursos da história.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA REFLEXÃO SOBRE AS FACES DO TRABALHO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS

Deilson do Carmo Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126081>

CAPÍTULO 2..... 14

DESIGNAÇÃO ELETIVA E CARREIRAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NO PRIMEIRO REINADO

Joelma Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126082>

CAPÍTULO 3..... 23

SÃO PAULO – UMA CIDADE NO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOCULTURAL E URBANÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126083>

CAPÍTULO 4..... 37

INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

Webert Fernandes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANÁLISIS ESPACIO TEMPORAL DE CAMBIOS DE USO Y COBERTURA DE LA TIERRA EN LA CIUDAD DE MOQUEGUA Y EL PUEBLO DE SAMEGUA DE 1955 Y 2018

Osmar Cuentas Toledo

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maribel Pacheco Centeno

Bedoya Justo Edgar Virgilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126085>

CAPÍTULO 6..... 64

O ESPORTE E AS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESPORTIVAS DE JUCA KFOURI

Euclides de Freitas Couto

Alan Castellano Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126086>

CAPÍTULO 7..... 76

“ZUMBI” PARA A GESTÃO DA FUNDAÇÃO PALMARES NO GOVERNO BOLSONARO

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Lucas Guerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126087>

CAPÍTULO 8..... 87

FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)

Guilherme Pontes Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126088>

CAPÍTULO 9..... 100

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS *ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA* PELO *CORREIO PAULISTANO*

Nicole Naomi Handa Nomura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126089>

CAPÍTULO 10..... 107

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane Bartz de Ávila

Ângela Mara Bento Ribeiro

Maria de Fátima Bento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260810>

CAPÍTULO 11..... 118

PATRIMÔNIO CULTURAL E SEGUNDA ESCRAVIDÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VALE DO CAFÉ

Luana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260811>

CAPÍTULO 12..... 134

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E IDENTIDADE NOS QUILOMBOS DO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS PARÁ

João Marinho da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260812>

CAPÍTULO 13..... 149

FAO: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMÉRICA LATINA

Dayane Santos Silva

Lucas Santos Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260813>

CAPÍTULO 14..... 158

OS TENTÁCULOS DO CAPITAL E OS SENTIDOS DA CIDADE: URBANIZAÇÃO, TRABALHO E FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS (1892 – 1920)

André Luiz Rodrigues Carreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260814>

CAPÍTULO 15..... 176

ENSINO DE HISTÓRIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

João Carlos da Silva
Elisângela Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260815>

CAPÍTULO 16..... 189

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS TÉCNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CLASSE TRABALHADORA

Cláudia Maria Bernava Aguillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260816>

CAPÍTULO 17..... 203

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA

Suellen de Souza Lemonje

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260817>

CAPÍTULO 18..... 216

MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO

Marco Antonio Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260818>

CAPÍTULO 19..... 227

FAUNA E FLORA FANTÁSTICA NA FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)

Felipe Santos Deveza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260819>

CAPÍTULO 20..... 250

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Rodrigo Janoni Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260820>

CAPÍTULO 21..... 259

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO: ETIQUETA, HONRA E PRESTÍGIO

Gilian Evaristo França Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260821>

CAPÍTULO 22.....	272
O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006) Amanda Martins Olegário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

CAPÍTULO 10

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Data de aceite: 24/08/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Cristiane Bartz de Ávila

Dra. em Educação-UFPEL e Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural/ UFPEL, integrante do grupo de pesquisa em Culturas, Cidades, Políticas e Fronteiras da UFPEL, do CEPE – Centro de Estudos em Políticas Educativas: Gestão, Currículo e Trabalho Docente sob a coordenação do Prof. Dr. Álvaro Moreira Hypolito e Professora da rede municipal de educação de Pelotas Pelotas-RS
<http://lattes.cnpq.br/8640096717244583>

Ângela Mara Bento Ribeiro

Dra. em Linguística-Universidade Católica de Pelotas, Professora da Universidade Federal do Pampa- Curso tecnólogo em gestão de turismo-UNIPAMPA Jaguarão-RS
<http://lattes.cnpq.br/6514940869579869>

Maria de Fátima Bento Ribeiro

Pós Doc em Sociedade, cultura e fronteira pela Unioeste. Dra. em História, UFPEL-ICH - Curso de Relações Internacionais-UFPEL e coordenadora do grupo de pesquisa em Culturas, Cidades, Políticas e Fronteiras da UFPEL Pelotas-RS
<http://lattes.cnpq.br/0180388827878343>

O presente artigo foi publicado em sua versão original no evento: ANPUH - XXVIII Simpósio Nacional de História - Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios. Florianópolis-SC.

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência pedagógica que articulou alguns resultados da pesquisa de mestrado intitulada: **Entre esquecimentos e silêncios:** Manuel Padeiro e memória da escravidão no distrito de Quilombo, Pelotas, RS, com práticas pedagógicas em sala de aula e o trabalho de educação patrimonial no Museu etnográfico da Colônia Francesa, localizado no 7º Distrito de Pelotas- RS, na zona rural deste município.

PALAVRAS-CHAVE: História, memória, educação patrimonial e museu.

HERITAGE EDUCATION AND THE MUSEUM: THE ARTICULATION BETWEEN HISTORY, MEMORY AND PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT: This paper aims to report a pedagogical experience that articulated some results of the master's research entitled: **Between forgetfulness and silence:** Manuel Padeiro and memory of slavery in the district of Quilombo, Pelotas, RS, with pedagogical practices in the classroom and the work of heritage education in the ethnographic Museum of the French Colony, located in the 7th District of Pelotas-RS, in the rural area of this municipality.

KEYWORDS: History, memory, heritage education and museum.

INTRODUÇÃO

O Museu Etnográfico da Colônia Francesa foi inaugurado em 14 de julho de 2007, e dois anos depois abriu suas portas ao público. O referido Museu, contou com o apoio

da Comunidade local para sua existência e hoje se encontra sob a administração da Universidade Federal de Pelotas.

Ao iniciar meu percurso profissional de professora na zona rural de Pelotas trabalhei no 7º Distrito de Pelotas, denominado Quilombo. A escola fica na localidade Vila Nova que se encontra dentro do referido Distrito. O educandário fica muito próximo ao Museu e uma das primeiras iniciativas foi agendar uma visita pedagógica com as bolsistas do Curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas, no intuito de levar meus alunos para conhecerem o local. Na ocasião não imaginava que minha trajetória profissional e acadêmica me levasse a estabelecer uma parceria com a Instituição e demais membros da equipe num projeto de educação patrimonial quando conclui o Mestrado na mesma instituição.

Após defender a dissertação de mestrado denominada: **Entre esquecimentos e silêncios: Manuel Padeiro e memória da escravidão no distrito de Quilombo, Pelotas, RS**, que versava sobre o provável motivo dos moradores da região. Em especial dos oriundos das Comunidades Negras Rurais próximas não discutirem assuntos pertinentes ao tema, fui convidada por um dos componentes da bancam, para fazer parte das reuniões do grupo de trabalho do Museu da Colônia Francesa da UFPel. Na ocasião em que me foi proposta a curadoria da exposição intitulada: “Patrimônio Cultural Quilombola” cujo um dos objetivos é utilizar a referida exposição para ações educativas com as escolas interessadas. Também propomo-nos a reflexão sobre o papel de professor e sua relação com Educação patrimonial através das ações ambientais e culturais para a formação do aluno como cidadão sensível às questões socioculturais, no ambiente em que vivem.

Durante as ações educativas no Museu, ao utilizarmos banners que continham as informações sobre a pesquisa de dissertação, pudemos perceber que as crianças se interessaram pela exposição. Houve interação e no final fizeram desenhos onde deveriam representar os indígenas do passado e da atualidade e os quilombolas do passado e as comunidades negras rurais da atualidade. Muitas questões foram discutidas e os alunos puderam aproximar-se da realidade das comunidades negras rurais, visto que no início do projeto eles não tinham claro as diferenças entre esses grupos e os representavam na maioria das vezes de uma única forma: homens nus com cocares e saias de penas, típicos nativos representados nos livros didáticos da época do Brasil colônia ou ainda alguns colocavam os quilombolas como escravos com bolas de ferro nos pés ou com algemas. Nesta linha de trabalho desenvolveu-se as ações educativas que contribuíram para debates e reflexões em torno do tema, reforçando o papel social dos alunos e das escolas na sociedade.

DESENVOLVIMENTO

O Local desta atividade foi no Museu da Colônia Francesa, localizado na Vila Nova, 7º Distrito de Pelotas denominado Quilombo, na cidade de Pelotas - RS. Nas fotos abaixo temos o acervo do museu, que é composto basicamente por objetos doados pelos

moradores locais. São tachos de cobre, barris de vinho, fotos de família, rótulos dos produtos agroindustriais (produzidos pelos próprios moradores), ferros de passar roupa, moedores de carne, etc. Observou-se que os alunos mostraram interesse pelos objetos, comparando-os com os que tinham em suas residências. Relataram que eram objetos do avô ou da avó e que muitas vezes estavam em algum galpão da propriedade. Alguns manifestaram admiração, pois não identificaram o prédio como museu o qual sempre tiveram em seu entendimento e compreensão outros locais como o Museu da Baronesa ou Museu da PUC-RS¹.

O Museu mantém uma exposição de objetos permanentes, neste dia, estava com duas exposições em forma de banners: Uma da Aeropostale², e a outra sobre o Patrimônio Cultural Quilombola³. Em primeiro momento levamos os alunos na sala principal onde estava localizada a exposição permanente e a exposição da Aeropostale. Ao iniciarmos as ações educativas as bolsistas deixaram os alunos bem à vontade para fazerem suas considerações e fizeram um breve relato da nova exposição. Após perguntas e considerações, passamos para uma sala menor, onde estava a segunda exposição. A referida sala que também é utilizada para reuniões e para atividades educativas.



Figuras: 01,02 e 03 sala de exposição e objetos.

Fonte: acervo da pesquisadora.

1 O Museu da Baronesa, é um dos mais conhecidos na Cidade de Pelotas, pois foi a residência do Barão dos Três Serros, sendo um local de encontro da Comunidade, muitas pessoas vão ao local para fazer “pic-nic”, jogar, brincar com as crianças, participar de atividades culturais e mais raramente visitar o museu. Quanto ao Museu da PUC, geralmente é um dos passeios culturais que os professores costumam organizar para suas turmas na região.

2 Pelotas fazia parte do roteiro que partia de Toulouse, na França, com escalas pela África do Sul, e entrava no Brasil por Natal, no Rio Grande do Norte e incluía as principais capitais e o Município antes de concluir a rota em Buenos Aires na Argentina. Os voos tiveram início em março de 1928, e a ligação Toulouse/Buenos Aires era efetuada em nove ou dez dias. Um de seus pilotos era o escritor Antonie de Saint-Exupéry, autor de clássicos como o “Pequeno Príncipe” e “Terra dos homens”. A rota será reconstituída partindo de Buenos Aires, e passando em Pelotas no dia 4 de maio. A professora Mônica Cristina Correia, da USP, representante do projeto no Brasil, deverá estar em Pelotas no próximo mês para acertar os detalhes do projeto intitulado “Memória da Aeropostale- Raide Latécoère” conforme <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticias/detalhe.php?controle=MjAxNC0wMi0yNw==&codnoticia=36165> acessado em 26/03/2015. A referida exposição ficou por um tempo no Mercado Central, centro da Cidade e após foi escolhido o Museu da Colônia Francesa por ser o museu étnico do município a trabalhar a referida temática. Consulte também o site: <http://www.zepperi.org/aeropostale/pelotas-presenca-francesa/> acessado em 26/03/2015.

3 Sendo está última resultado da pesquisa de mestrado. Em sala de aula esta pesquisadora já estava trabalhando com o referido tema.

Visualizamos as atividades desenvolvidas nesse dia nas figuras abaixo: Na figura 04 temos a chegada dos alunos no museu, nas figuras 05 e 06 os alunos escutam as explicações da Professora Pesquisadora sobre a exposição intitulada: Patrimônio Cultural Quilombola.



Figuras 04, 05 e 06: Ação Educativa E.M.E.F. Ministro Arthur de Souza Costa no Museu da Colônia Francesa.

Fonte: Acervo da Pesquisadora.

Após exposição dialogada, tomando por base os banners expostos, os alunos participaram de atividades de educação patrimonial. Segundo Horta (2001, p.04) a Educação Patrimonial é *"... o mais poderoso instrumento, ou veículo, [...] para a ativação e o reforço da Memória Coletiva, através do processo educacional, permanente ou formal."* Ainda, conforme IPHAN, Educação Patrimonial é entendida como:

Os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. (Educação Patrimonial – Programa mais educação- MEC, 2013, p.05)

Dessa forma, as atividades foram pensadas com o objetivo de chamar a atenção dos educandos para a valorização de nosso patrimônio local, dando ênfase à contribuição da etnia negra para a região, uma vez que ali formou-se no passado Quilombos, e no referido distrito até hoje é denominado Quilombo, e dentro do mesmo estar localizada a Vila Nova, região objeto deste texto. Ainda hoje, temos uma Comunidade Negra Rural neste mesmo Distrito e os demais imigrantes que vieram a partir da segunda metade do século XIX.

De acordo com a Constituição Federal do Brasil que estabelece em seu artigo 216 :

Patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico."

Desta forma a constituição brasileira reconhece o patrimônio cultural (material e imaterial) faz parte da identidade e da diversidade cultural, e que diferentes grupos são formadores da sociedade brasileira. Assim investigar e disseminar a cultura para todos sem discriminação de qualquer espécie, em nome do bem comum e social, pode contribuir como fator de garantir a cidadania. A discussão que gerou as ações aqui exposta contribuirá para jovens mais conscientes do seu papel na história do país, no processo político, cultural e social. As informações e participação em conjunto despertou e sensibilizou os alunos das escolas que participaram ativamente nas intervenções.

Na visão de RIBEIRO E MACHADO (2014):

“O PIBID-EP tem permitido um aprendizado à todos os envolvidos no projeto, buscando um trabalho para promover a proteção à cultura da cidade de Jaguarão.” Nesse caso diz respeito à educação patrimonial, que é tema relevante para a sociedade, em que busca de toda forma a aproximação e o conhecimento os estudantes com o patrimônio cultural e Jaguarão”. (Projeto EP-Compartilhando os Bens de Jaguarão, p.117, 2014).

Neste contexto a educação patrimonial é um instrumento que proporciona aos alunos e professores vivenciar novos modos de fazer pedagógico.

Outro objetivo que permeia o trabalho é o cumprimento da lei 11645/2008, que versa sobre o estudo das culturas indígenas e afro-brasileira nas escolas de ensino básico, principalmente nas disciplinas de história, artes, língua portuguesa e literatura.

Essas são as disciplinas citadas na referida lei, embora as outras disciplinas também tenham o dever de contribuir com esse trabalho que visa valorizar os elementos culturais da etnia negra. No caso da disciplina de história, é necessário que o educador deixe de lado a visão eurocêntrica contida na maioria dos livros didáticos. Uma visão onde geralmente a história do negro é vista nos capítulos referentes à escravidão. Rosa Margarida de Carvalho Rocha (2006) é uma dentre tantas autoras que desenvolve material didático-pedagógico sobre o tema. A autora traz ideias para os professores adaptarem em seu cotidiano em sala de aula. Nesse contexto, o professor deve procurar chamar atenção para o protagonismo da etnia negra em alguns momentos históricos estudados, tais como a África como berço da humanidade, quando se estuda a pré-história. Os reinos africanos que existiam antes da partilha da África, bem como os processos de resistência ao imperialismo e à escravidão. Também é muito importante que se enfatize sua contribuição cultural para a formação do patrimônio cultural brasileiro.

Em relação à disciplina de educação artística, a imagem como fonte histórica é demasiado importante. O professor deve ter o cuidado em mostrar imagens que traduzam os valores civilizatórios africanos, deixando de lado as famosas pinturas que retratam os maus-tratos sofridos durante a escravidão. Afinal que criança gostaria de saber que seus antepassados foram açoitados e estiveram numa condição de subserviência? Imagens desse tipo não contribuem para a constituição de uma identidade forte e positiva. Os

professores dessa disciplina podem usar o colorido das roupas africanas, as máscaras africanas como fonte de inspiração para trabalhos artísticos que tragam momentos prazerosos durante sua realização e em momentos de exposição para a comunidade escolar.

Já nas disciplinas de língua portuguesa e literatura, há um universo de possibilidades tendo em vista que as disciplinas podem utilizar várias fontes e várias metodologias. Citamos como exemplo, textos literários, publicações em jornais, romances e até mesmo textos históricos. Ao ler poemas, tanto de literatura brasileira com africana, os alunos podem produzir resenhas, histórias em quadrinhos, poemas, paródias e até mesmo peças de teatro. Cabe ressaltar que o conteúdo escolhido pelo professor deve trazer como tema assuntos que abordem a importância da contribuição do negro para a cultura de nosso país, numa tentativa de valorizar essa etnia com o objetivo de trabalhar o sentimento de identidade dos mesmos.

A partir dessa perspectiva, aliamos estudos acadêmicos e pesquisas sobre a comunidade local, utilizamo-nos de referenciais sobre educação patrimonial para orientar os estudos dos alunos sobre o patrimônio cultural local.

Dessa forma as figuras 07, 08 e 09 mostram os alunos participando das seguintes atividades:

Jogo dos 7 erros, sobre a fachada do museu, e encontro do caminho correto para chegar ao museu através de um mapa da região. Os alunos deveriam seguir o caminho de sua casa até o museu.

Após, eles lancharam e desenvolveram atividade ligada à segunda exposição. Os alunos deveriam desenhar como eles percebiam os nativos do passado e os nativos do presente, bem como desenhar os quilombolas do passado e as comunidades negras rurais do presente. Após, os que desejavam, iam mostrando seus desenhos e o grupo ia discutindo. Inicialmente, percebemos que os alunos tinham uma visão do índio caricaturado apresentado nos livros didáticos que abordam a história do Brasil colônia. A mesma coisa sobre os quilombolas, para os alunos, as imagens deveriam ser de escravos, então questões como resistência e lutas pelos direitos do ser humano foram trabalhadas. Após este breve diálogo, os alunos perceberam as diferenças e relacionaram as questões do passado com o presente concluindo que os nativos vivem de forma bem diferente do passado, geralmente limitados em pequenos espaços, reservas que não contemplam suas necessidades, com dificuldades de acesso à continuidade dos estudos, geralmente vendendo artesanato na beira da rodovia (situação visualizada por alguns alunos em relação aos indígenas). Quanto às comunidades negras rurais, estas estão inseridas junto aos outros colonos, geralmente caracterizadas em lotes de terras menores, em lugares de mais difícil acesso e em terras menos agricultáveis.

Abrimos aqui um parêntese para destacar que ao percebermos que os alunos não conseguiam representar as diferenças do passado e do presente sobre estas etnias,

problematizamos com eles algumas questões para que pudessem ter um entendimento dessas diferenças, tais como: onde eles moravam, como era a propriedade deles ou dos seus familiares. O que tinha lá? O que plantavam? Como plantavam e colhiam? Quais os maquinários utilizavam? Enxada, trator, arado, colheitadeira? Se com a renda da lavoura a família se sustentava? Se suas terras eram planas ou em declive? Se conheciam algum outro agricultor que tinha terras em declive e com muitas pedras? Quais eram as dificuldades enfrentadas na zona urbana? Quais seriam as dificuldades para quem tem pouca quantidade de terra e com muitas pedras nos terrenos? Como poderiam plantar essas pessoas e o que? Se essa plantação geraria renda suficiente para o sustento da família?

Essas questões foram sendo levantadas verbalmente, e surgiam conforme suas respostas, salientamos que não foi nada programado, surgiu da constatação da necessidade naquele momento, pois para a pesquisadora parecia claro que eles sabiam diferenciar passado do presente. Após esse diálogo, os alunos perceberam essas diferenças, nas turmas trabalhadas temos alunos filhos de pequenos, médios e grandes agricultores, alguns são filhos de caseiros de sítios ou de grandes propriedades, alguns pais têm pequenos sítios em que as mulheres exercem profissões como professoras, enfermeiras e assistentes sociais e os pais são caminhoneiros, outros são comerciantes da região. Muitos que se dedicam à agricultura migraram da cultura do pêssego para a do fumo por terem garantido o seguro, não tendo condições de escolher pelo bem-estar e a saúde da família. Assim, muitos dos problemas enfrentados pelos moradores da zona rural foram relatados, como as distâncias, dificuldades de transporte e saúde. Entretanto, os alunos conseguiram se colocar no lugar dos moradores das comunidades negras rurais, pois como fora demonstrado nos banners e ressaltado durante o diálogo, aos moradores destas comunidades restaram as terras menos agricultáveis, com pedras e pouco território de acordo com o processo histórico de ocupação desta região.

Assim, suas representações foram bem próximas de seu cotidiano, com cenas agrárias, onde representavam as pessoas usando enxadas e objetos manuais, sem as máquinas agrícolas utilizadas pelos outros colonos. Os alunos se identificavam como outros colonos, pertencentes à outras etnias, embora em seus comentários pudéssemos perceber que identificavam o modo de vida como próprio da região. Entretanto, compreenderam que pela dificuldade em plantarem as comunidades negras rurais tinham maiores problemas financeiros e não teriam à sua disposição os mesmos equipamentos que alguns deles dispunham como colheitadeiras e tratores.



Figuras 07, 08, 09. Atividades pedagógicas no Museu da Colônia Francesa.

Fonte:Acervo da pesquisadora.



Figuras 10, 11 e 12. Reconhecendo as proximidades do museu.

Fonte:Acervo da pesquisadora.

A proposta promoveu também saída externa ao Museu com caminhada no seu entorno, identificando a região e o patrimônio natural, além de alguns locais importantes como a igreja e a escola onde eles participam dos jogos rurais promovidos anualmente. a mesma em que esta pesquisadora iniciara sua caminhada profissional na região da zona rural. Neste local em 2010 despertou-me o interesse para atuar com atividades de aproximação da população rural com as políticas de educação patrimonial no viés cultural e ambiental. Naquele ano integrou-me ao projeto da escola intitulado Casa de Cultura, o qual trabalhava por etnias, sendo naquele ano a etnia francesa. As aulas eram em turno inverso onde eu trabalhava com história e a outra professora trabalhava culinária. Naquele ano a partir da história das famílias, objetos de família montamos um “mini-museu” com exposição durante o aniversário da escola. No ano seguinte trabalhamos com a etnia negra e fundamos um NEABI RURAL na escola, projeto este aprovado pela mantenedora e que até hoje está em funcionamento. Ao final do ano de 2011, pudemos expor na Semana da Consciência Negra vários trabalhos e realizar um Seminário integrando vários representantes e estudiosos da cultura afro-brasileira, a Comunidade Negra Rural do Alto do Caixão e a Comunidade Escolar.

Neste passeio no entorno do Museu os alunos ficaram contentes em reconhecer a

escola como lugar de integração, pois participam dos jogos rurais, cuja sede é neste local. Neste momento aproveitamos para falar da região e do relato oral da comunidade sobre ser aquele local um dos lugares por onde passavam os quilombolas do passado, inclusive de um conflito que ocorrera naquele local quando as autoridades procuravam pelos quilombolas que haviam fugido das charqueadas. Aproveitamos para mostrar um córrego que faz parte do Arroio denominado Quilombo, que segundo os moradores locais, formou-se por ser caminho dos Quilombolas para fugir para lugares de mais difícil acesso na Colônia. Também mostramos uma árvore denominada Jiribá que no passado era utilizada para fazer os abrigos dos Quilombolas e também trançar para fazer espécie de cobertura para se agasalhar. Alguns perceberam como deveria ser dura a vida naquela época, o que pudemos perceber nos comentários que fizeram neste momento. Uma outra informação que as bolsistas nos passaram é que o Museu fora sede antiga da escola e depois a Comunidade Religiosa utilizou o prédio para finalmente ser sede do Museu, mas que até hoje a Comunidade quando necessita utiliza aquele espaço.

Por fim, em horário do projeto, solicitamos aos alunos que fizessem um trabalho que sintetizassem o que de mais importante eles haviam estudado sobre a história de Pelotas e a formação quilombola durante o século XIX. Eles decidiram em consenso que iriam fazer uma maquete da região. Fora uma atividade proposta por eles e como não tínhamos material, utilizamos aquela aula para planejar o que iríamos necessitar e para consultar fontes de como seriam as casas(chácaras) antigas, senzalas, etc. Durante a construção da mesma, eles consultaram livros com o objetivo de visualizar como seria uma fachada de uma “Casa Grande”, ou “Casa dos Senhores de Escravos”, utilizaram fotos que retratavam os Casarões da Cidade de Pelotas. Combinamos que a montagem da referida maquete ficaria para a aula seguinte, a qual traríamos o que necessitávamos para confeccioná-la.

A maquete foi dividida em duas áreas e o elemento utilizado nesta divisão foi o Arroio Quilombo:

No lado esquerdo do espectador foi retratada uma Casa de um proprietário de Chácara na Serra dos Tapes. Nesta casa houve o cuidado de colocar uma senzala doméstica na parte inferior da mesma. Os alunos também fizeram uma estrada e plantações de milho e feijão, produtos típicos que foram descritos na documentação da época. A professora/pesquisadora já havia informado para os alunos que tais produtos eram cultivados na região no século XIX, durante as aulas teóricas e foi uma grata surpresa quando estes mencionaram tal informação.

Do lado direito, os alunos representaram o Morro do Quinongongo, o Morro dos Três Serros, plantações de feijão, um abrigo feito no mato, onde ficavam os quilombolas. Apontamos que na foto 12, localizada abaixo, a maquete ainda estava incompleta e os alunos preencheram o lado direito (dos quilombolas) de galhos de árvores o que caracterizou uma mata fechada. Esta ação deve-se ao relato que consta no Processo Crime de 1836 contra o quilombola Mariano. Segundo o documento, os quilombolas se escondiam na Serra dos

Tapes, em locais de difícil acesso, entretanto, circulavam por toda a região, inclusive pelas propriedades de seus antigos donos.

Nas figuras 13 e 14 podemos constatar o entusiasmo dos alunos na elaboração do trabalho.



Figuras 13 e 14: Confecção de maquete sobre a região da Serra dos Tapes no século XIX

Fonte: acervo da E.M.E.F. Ministro Arthur de Souza Costa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com educação patrimonial é uma importante ferramenta para motivar os alunos, principalmente, alunos do ensino básico cujos atrativos fora da escola concorrem com as aulas. Apesar de estarmos em uma era de globalização, os recursos os quais os professores dispõem são obsoletos diante das novas tecnologias. A era digital e a rapidez com que se processam as informações podem trazer mudanças no cenário atual que observamos que fazem com que o professor enfrente muitas dificuldades em manter os alunos interessados e participativos. De forma que, o uso das tecnologias aliem-se a propostas digitais como: fotografias, vídeo, jogos, blogs, que na verdade fazem parte do cotidiano desta geração de informações e tecnologias. Ora observamos durante a atividade que foi realizada mediante as tecnologias com a impressão de banners digitalizados. O trabalho envolveu os aspectos da cultura e do patrimônio local e tivemos como resultado o interesse e a motivação, que gerou a participação e sensibilizados com o tema proposto de maneira prazerosa. Trocando informações sobre aspectos da região, o que fez com que os adultos também aprendessem com a experiência. Como resultado, podemos perceber que esta vivência/ experiência marcou os alunos que nos deram o retorno através dos diálogos durante a elaboração da maquete. Observamos que isso nos permitiu (aos professores) um olhar mais atento para as atividades de EP de forma a contribuir para nosso trabalho como educadores.

REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. A educação Patrimonial- um processo em andamento. **Museu e Educação: conceitos e métodos**. São Paulo: USP Museu de arqueologia e etnologia, 2001.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Educação Patrimonial : Manual de aplicação : Programa Mais Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. – Brasília, DF : Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013.

MARTINS, Márcio André Rodrigues et al. –: Iniciação à docência: relatos de coordenadores sobre experiências- no PIBID. In: **Subprojeto História _ Educação patrimonial: Compartilhando os Bens de Jaguarão**. p.110-127. São Leopoldo: OIKOS, 2014.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro** – Uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

LEIS E DECRETOS

Lei 11645/2008. **Ensino da Cultura afro-brasileira e indígena na rede de ensino**, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm .

Constituição da República Federativa do Brasil. **Art. 216. Incisos I, II, III, IV em:** http://senado.gov.br/legislação/cosnt/con1988/CON1988_29.03.2012/art_216 , de 27 de março de 2015. Disponível em: Ministério da Cultura em: <http://www.cultura.gov.br/site/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazonas 1, 5, 8, 12, 13, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 242

Ambivalência 64, 66, 68, 73

América Latina 11, 75, 95, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 248

B

Boi-bumbá 1, 2, 4, 7, 8, 9

Brumadinho 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 50

C

Campo de concentração 100

Cidade 1, 7, 12, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 105, 108, 109, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 219, 228, 234, 252, 258, 272, 274

Clero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 261, 265, 266, 267

Cobertura 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 101, 106

Coletivos 32, 34, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 142

Corinthians 87, 88, 90, 91, 94, 95

Correio Paulistano 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Crescimento populacional 23, 24, 170

Crônica esportiva 64, 65, 66, 67, 68, 73

D

Desenvolvimento rural 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Designação eletiva 14

E

Educação 1, 14, 20, 37, 39, 45, 48, 49, 68, 82, 92, 99, 103, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 213, 214, 277, 278, 279, 280

Educação patrimonial 39, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117

Emancipação humana 176, 178, 181, 183, 184, 198

Ensino de história 131, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 203, 206, 207, 208, 209, 214, 280

Escola pública 176, 178, 183, 186, 187

Escolas práticas de agricultura 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Espacio-tiempo 51

F

Facebook 87, 88, 91, 93

FAO 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Fundação Palmares 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86

Futebol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 148, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

G

Geoprocementario 51, 53, 61, 62

Governo Federal 68, 76, 103, 164, 205, 207

H

História oral 134

I

Identidade 2, 8, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 66, 69, 80, 89, 97, 98, 110, 111, 112, 120, 121, 132, 134, 137, 142, 147, 175, 185, 197, 204, 247, 258, 260, 278, 279

Inhotim 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Instituições 24, 76, 82, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 130, 151, 153, 176, 182, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 208, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 276

J

Juca Kfourri 64, 66, 68, 71, 74

M

Memória 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 70, 72, 90, 91, 107, 108, 109, 110, 118, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 173, 175, 178, 213, 266, 269, 278, 280

Museu 37, 41, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117

N

Nacionalismo 64

P

Parede 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50

Patrimônio cultural 39, 45, 46, 48, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 131, 132

Política 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 33, 36, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 80, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 120, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 141, 142, 157, 162, 165, 179, 184, 185, 191, 192, 198, 200, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 251, 260, 262, 266, 270, 276, 279, 280

Q

Quilombos 110, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 276, 279

R

Reformas urbanísticas 23

Retrato 36, 37, 38, 41, 42, 254

Rio Andirá 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

S

Segregação social 23, 98, 166

Segunda escravidão 118, 119, 120, 124, 130

SIG 51

T

Teledetección 51

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 71, 76, 83, 91, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 128, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 217, 218, 224, 235, 238, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 279

V

Vale do Café 118, 121, 122

Z

Zumbi 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 276

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021